

**BOLETIM DA
BIBLIOTECA GERAL
DA UNIVERSIDADE
DE COIMBRA**

VOL. 48 (2018)



In or Out: A Biblioteca Casa da Saudade em New Bedford, Massachusetts, Estados Unidos da América do Norte¹

Maria José Paiva Fernandes Carvalho²

RESUMO

O objetivo do nosso trabalho foi refletir sobre o papel da Biblioteca *Casa da Saudade*, única biblioteca pública americana de língua portuguesa ao serviço dos/as imigrantes portugueses/as, em *New Bedford, Massachusetts*, nos EUA. Os objetivos específicos foram: **i)** Investigar se a *Casa* se constituiu como um meio facilitador da INclusão³ social⁴ dos/as imigrantes portugueses/as e seus/suas utilizadores/as, no espaço da imigração; **ii)** Analisar se a *Casa* se

-
- 1 A partir das temáticas abordadas na nossa tese de doutoramento “*IN or OUT: A Biblioteca Casa da Saudade, facilitadora da IN-clusão dos/as seus/suas utilizadores/as imigrantes portugueses/as na cidade de New Bedford, Estado de Massachusetts, Estados Unidos da América do Norte*”, apresentada à *Facultad de Traducción y Documentación da Universidad de Salamanca*, a 15 de setembro de 2017, apresentamos este artigo que analisa os aspetos mais relevantes do trabalho ali defendido.
 - 2 Bibliotecária, Coordenadora dos Serviços da Biblioteca NorteSul do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra Email: mjcarvalho@ces.uc.pt; **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0003-2781-0444>
 - 3 Grafismo nosso por analogia ao *IN*, do inglês, significando contido em, fazer parte de, incluído em e ao *OUT*, significando fora de, não fazendo parte de, excluído.
 - 4 Inclusão social: Integração de uma pessoa ou um grupo de indivíduos, esp. das classes menos privilegiadas na sociedade, possibilitando-lhes os benefícios de plena cidadania. In: Houaiss, António e Villar, Mauro de Salles (2015) Grande dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro : Círculo de Leitores.

constituiu num reduto de afirmação cultural da comunidade de imigrantes portugueses/as. Centrando-nos na busca da informação sobre a *Casa* enquanto facilitadora da *Inclusão*, constatámos que esta se distanciou do papel da biblioteca convencional de mera guardadora de livros e, ao serviço da *invisible majority*⁵, transformou-se num espaço para a *Inclusão* social promovendo o conhecimento intercultural. Observámos a *Casa* na sua dimensão contra-hegemónica, de afirmação da cultura e língua portuguesas, deixando o caminho aberto para uma investigação mais aprofundada, aplicada à temática da biblioteca intercultural contra-hegemónica, desconstrutora da visão da biblioteca convencional como “contentor de livros” onde as dinâmicas comunitárias perecem. Concluimos que, a *Casa* constitui um bom exemplo de como as bibliotecas, sejam elas públicas, escolares ou académicas, podem ir mais além transformando-se em espaços de participação ativa para a *Inclusão* social da diversidade linguística, social e cultural de utilizadores que acolhem.

PALAVRAS-CHAVE

Biblioteca multicultural / Biblioteca intercultural; emigração / imigração portuguesa; serviços bibliotecários às populações carenciadas; inclusão/exclusão.

ABSTRACT⁶

The purpose of our work was to reflect on the role of the Casa da Saudade Library, the only Portuguese-language American public library for Portuguese immigrants in New Bedford, Massachusetts, USA. The specific objectives were: i) to investigate whether *Casa* was a facilitator of the social *Inclusion* of the Portuguese immigrants, its users; ii) to analyze if *Casa* was a stronghold of cultural affirmation of the community of Portuguese immigrants from the various Portuguese regions. Focusing on the search for

5 Termo utilizado na região do estado de Massachusetts para identificar as comunidades portuguesas ali radicadas cuja percentagem era elevada mas contudo, considerada invisível.

6 This article is based on the Ph.D. thesis, presented on September 15th, 2017, at the *Facultad de Traducción y Documentación da Universidade de Salamanca*.

information about *Casa* as a possible facilitator of *IN*clusion, we found out that it set itself apart from the role of the conventional library as a mere bookkeeper and, at the service of the “invisible majority”, it became a space for social Inclusion, promoting intercultural knowledge. We observed *Casa* in its counter-hegemonic dimension, affirming Portuguese cultures and language, requiring a more in-depth investigation, applied to the research of the counter-hegemonic intercultural library, deconstructing the notion of the conventional library as a “book container” where community dynamics perish. We concluded that *Casa* is a good example of how libraries, be they public, scholastic or academic, can go further and become spaces of active participation for the social INCLUSION of the linguistic, social and cultural diversity of users who receive.

KEYWORDS

Multicultural library / Intercultural library; Portuguese emigration / immigration; Library services to the underserved; inclusion/exclusion.



Biblioteca Casa da Saudade, *In Portuguese Times*. New Bedford, abril de 1972

MOTTO

[...] *“There was a time when if one simply said: -
“Lend me this book?” The owner shook his head.
And smelling thieves in that preposterous call,
Padlocked the book, and chained it to the wall;
You, in the spirit of the time’s great gain;
Have taken off the padlock and the chain;
For this still look, in all the time be,
For youth aspiring, and manhood free”* ⁷

Charles T. Congdon⁸ (1856), City of New Bedford, August 28, 1856.

INTRODUÇÃO

*“Siempre imaginé que el Paraíso sería algún tipo de biblioteca.”*⁹

(Borges, s.d.)

Atentando à citação de Jorge Luís Borges [s.d.], que equipara o *Paraíso* a uma biblioteca e refletindo sobre as palavras de Charles

7 Todas as traduções e retroversões são da nossa responsabilidade por sermos fluentes na língua inglesa e portuguesa e termos conhecimentos suficientes da língua espanhola.

8 *Charles T. Congdon* (1856), aquando do lançamento da primeira pedra do novo edifício da *New Bedford Free Public Library*, apresentou o poema do qual, pela sua relevância, recolhemos esta passagem.

[...] Houve um tempo em que se alguém simplesmente dissesse: -

“Empresta-me este livro?” O dono abanava a cabeça.

E cheirando ladrões no absurdo do pedido,

Agrilhou o livro ao cadeado, e acorrentou-o à parede;

Vós, no grande espírito altruísta da época;

Retirastes o cadeado e a corrente;

Pois só isso irá ao encontro, em qualquer momento,

Das aspirações da juventude, e à liberdade do ser humano.

9 *“Eu sempre imaginei que o paraíso seria algum tipo de biblioteca”* Jorge Luís Borges

T. Congdon (1856), onde o autor felicita a *NBFPL* por ter facilitado o desencarceramento dos livros, retirando-lhes“ [...] o cadeado e a corrente”¹⁰; tendo sobretudo em conta que só essa postura iria de encontro às aspirações da juventude, e à liberdade do ser humano (Congdon, 1856), poderemos conceber a *Casa* como um paraíso onde a comunidade imigrante de língua portuguesa de todos os géneros, *raças, credos*, convicções políticas ou orientações sexuais pôde (e ainda hoje - 2017 – pode, basta que para isso haja vontade) encontrar amplo e livre acesso à informação desencarcerada. Este desencarceramento é o princípio de liberdade que permitirá a concretização das aspirações da comunidade de garantia do acesso ao conhecimento, ora em português, ora em inglês.

O estudo da documentação sobre a *Biblioteca Casa da Saudade* mostrou-nos que esta surge pela força de vontade demonstrada pelos Diretor da *NBFPL*, *Mr. Solomon*, pelo vereador *Manuel Fernando Neto*, e pela comunidade imigrante portuguesa que, juntos enfrentaram os domínios e poderes municipais para que este espaço comunitário se tornasse uma realidade. Assim, considerámos de maior relevância estudar o seu papel enquanto *biblioteca intercultural* facilitadora da *INclusão* social dos seus utilizadores, ou quiçá, da *EXclusão* sustentada como forma de afirmação cultural, política e social, no contexto de um país marcado pelas tendências do *Melting-pot*, da *Assimilation*, da *Anglo-Conformity*, e da *Acculturation*, onde os imigrantes são forçados a perder a sua identidade, ou, para sua sobrevivência, passam a adotar atitudes e comportamentos característicos da sociedade que os domina. As tendências referidas foram impostas pelas hierarquias

10 “Nas Bibliotecas Monásticas, os livros eram acorrentados, o acervo era composto em sua maioria por textos religiosos; e todo grande mosteiro possuía oficinas de copistas ou *scriptorium*, local onde os monges confeccionavam os livros; geralmente funcionava junto à biblioteca. Mesmo assim, Morigi e Souto (2005, p.2) chamam atenção ao facto de que “as obras existentes em seu acervo eram controladas, pois algumas delas eram consideradas de natureza profana”, esse controle também se estendia ao trabalho dos escribas.” (Bezerra, 2011, p.14)

constituídas pelos norte-americanos e até por alguns portugueses já há muito ali radicados. Não sendo indígenas e considerando todos eles imigrantes, observámos que muitas vezes se arrogam em privilegiados, distanciam-se dos interesses e necessidades dos grupos imigrantes recém-chegados e afirmam-se como senhores do mundo.

A escolha do título do nosso trabalho: **IN or OUT** (*dentro de ou fora de*) advém de uma leitura de Angelika Bammer (1994, p. 93) que refere que Eric Hobsbawm, ao examinar a relação entre nacionalismo e etnicidade, considera que ambos estabelecem uma estrutura de *IN*clusão ou de *EX*clusão na qual se podem distinguir aqueles que pertencem ao grupo: os *IN*cluídos (os *IN*siders), separando-os daqueles que não pertencem: os *EX*cluídos (os *OUT*siders). O mesmo processo pode ser reconhecido no contexto da imigração onde o grupo de acolhimento estabelece uma relação de *IN*clusão entre si mesmos e de *EX*clusão relativamente aos outros; os imigrantes e os recém-chegados (*newcomers*), particularmente quando estes pertencem a grupos tradicionalmente discriminados. Como sabemos, o significado do termo “acolhimento” pressupõe uma atitude positiva: *receber com agrado*, definição claramente contraditória ao que acontece na maioria dos processos migratórios onde a discriminação, a xenofobia e a pressão para rejeitar a cultura de origem e abraçar a do país de imigração são o apanágio da aceitação.

Continuando a exploração desta temática, encontramos Berry (1990 *apud* Gois, 2011) a defender a existência de 4 tipos de respostas sociais: (i) *assimilação*; (ii) *segregação*; (iii) *marginalização*; e (iv) *integração*, com as quais identificámos os tempos e percursos de imigração. Para Berry, a *assimilação* representa a imersão total do imigrante na sociedade dominante (ou, *mainstream*). Neste caso, o imigrante adota a língua, a imagem, as formas quotidianas de interação, de pensar e de atuar na comunidade. Em 1997, Berry (1997, 2005) refere que, ao nível dos diversos grupos, há evidência para se apoiar o desenvolvimento de políticas nacionais que, não só não forcem a perda dos

traços culturais (através da assimilação), como também não levem à guetização, isto é, à segregação ou qualquer outra combinação das práticas mencionadas, já que estas conduzirão à marginalização do indivíduo e dos grupos.

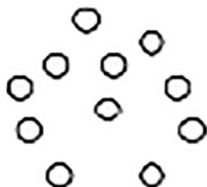
Assim, elegemos observar se os portugueses utilizadores da *Casa* – biblioteca de extensão ao serviço dos portugueses - experienciam uma situação de *IN*cluídos (os *IN*siders) ou de *EX*cluídos (os *OUT*siders), no contexto daquela América do Norte, especificamente na cidade de *New Bedford*, e qual o contributo da *Casa, biblioteca intercultural*, para que se sintam *In*cluídos.

Tendo em conta esta temática, foi imperativo esclarecer os conceitos de biblioteca multicultural e biblioteca intercultural, tal como definidos pela IFLA. Em 2006, o conceito de biblioteca multicultural, ratificado em 2015 através do *Multicultural Library Manifest*, confirma que, este está associado à coexistência e interação de diferentes culturas num mesmo espaço (Leong, 2016). Não podemos, contudo, deixar de questionar de que forma a mera coexistência de diferentes culturas resultará numa real partilha de culturas. Ainda, segundo Leong (2016), este *Manifesto* prevê a criação de serviços cultural e linguisticamente relevantes, adequados e acessíveis no espaço de sociedades culturalmente diversificadas. Tendo em conta estas afirmações, podemos assegurar que o objetivo das bibliotecas públicas, em geral, e da biblioteca multicultural, em particular, é assumirem-se como facilitadoras da *IN*clusão social, conferindo coerência e harmonia à vida dos cidadãos, num mundo cada vez mais complexo.

Por tradição, as bibliotecas públicas têm-se transformado em espaços de “santuário” (*sanctuary*) para todos os que procuram informação, serviços, acolhimento e cultura independentemente do seu género, *raça, credo*, convicções políticas, orientações sexuais, educação, condição financeira ou origem. Quanto à biblioteca intercultural, pudemos ver que a sua especificidade se estabelece ao

nível da ação. A biblioteca intercultural constitui-se como uma ponte entre as diversas culturas, estabelecendo ações de reciprocidade e partilha de culturas, oferecendo cursos para aprendizagem das línguas; mantendo acervos em diversas línguas; e oferecendo programação intercultural. Mais do que coexistir, trata-se de conhecer, (re)conhecer e partilhar os espaços da diversidade cultural. Assim, considerando que a *Casa* sustentou ligações de proximidade com a comunidade portuguesa, com as restantes comunidades lusófonas e com a diversidade de comunidades residentes na vizinhança; afirmou tanto o uso da língua portuguesa como da língua inglesa, do crioulo-português, e, quando necessário, da língua espanhola, pudemos partir da hipótese de que ela foi precursora das dinâmicas de acolhimento intercultural.

Multiculturalidade¹¹



Interculturalidade¹²



No nosso estudo, a dimensão espacial refere-se à *Casa* e ao contexto geográfico de Portugal, aos locais de origem dos/as seus/suas

11 Multiculturalismo. The United Church of Canada/L'Église Unie du Canada(2011). *Defining Multicultural, Cross-cultural, and Intercultural*.(multicultural-crosscultural-intercultural.pdf). https://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwjzYell5HaAhVJshQKHRPUBiEQFgggMAA&url=https%3A%2F%2Fwww.researchgate.net%2Fprofile%2FLjubomir_Jacic2%2Fpost%2FWhy_we_named_multiculturalism_in_Europe_interculturalism_in_Quebec_and_cultural_diversity_in_Brazil%2Fattachment%2F59d6466bc49f478072eae6a5%2FAS%3A273834429616132%401442298623252%2Fdownload%2Fmulticultural-crosscultural-intercultural.pdf&usg=AOvVaw1IDnZuUPO79_SP4kfGkhS5

12 Interculturalismo. Idem

utilizadores/as, geográfica e culturalmente diversificados, e, ainda, à área específica de inserção da imigração portuguesa: a cidade de *New Bedford*, em *Massachusetts*, nos EUA.

Já em 1982, Ryan refere a falta de bibliotecas ao serviço da comunidade portuguesa – a *invisible majority* – na cidade de *Fall River* e outras cidades da região é referida. A escolha da expressão *invisible majority* para definir a comunidade imigrante portuguesa daquela região não é desprovida de sentido, tendo em conta que, em 1973, M. Estellie Smith, autora de *Portuguese Enclaves: The Invisible Minority* identifica a comunidade portuguesa como (uma minoria) invisível. Ryan (1982) considera que os portugueses não serão uma *minority* (minoría) mas sim uma *majority* (maioría) da população local que permanece invisível. Perguntar-nos-emos: *Porquê uma maioria invisível e não minoria invisível?* A resposta encontra-se no facto constatado por Ryan (1982) e por uma vasta camada de autores – dos quais destacamos Almeida, Sá Pereira, e Feldman-Bianco – de que apesar de os portugueses, nos anos 1960 a 1980, constituírem uma *maioria* étnica nas cidades de *New Bedford* (65%), *Fall River* (65%), e, ainda *Taunton* (50%) e em outras cidades do Sudeste de *Massachusetts* (Ryan, 1982), eram uma população cujo impacto político, cultural e social em nada era proporcional à sua presença. Esta *maioria/minoria* tornou-se *invisível* por não ter conseguido alcançar a representação política e a participação democrática que desse a esta maioria local/minoria nacional a garantia plena de cidadania. Deste modo, até então, não tinha havido da parte dos governos locais, responsáveis pelas dinâmicas de apoio educacional, social, político e cultural, qualquer preocupação em direcionar-lhes serviços. No contexto das inferências de Ryan (1982), analisámos o percurso da *Casa* enquanto *biblioteca pública intercultural* - estrutura única - facilitadora do acesso à informação, criada com o fim específico de servir e apoiar os/as imigrantes portugueses/as na sua busca pela aprendizagem da língua inglesa, da cultura e da história americana

ou, pura e naturalmente, pela busca de um ponto de contacto com a língua e a cultura do(s) país(es) de origem.

Com base numa análise pluri-epistemológica, à luz dos pensamentos de Freire (1987), a *pedagogia do oprimido*¹³; Haraway (1995), *os saberes localizados*; Grosfoguel (2007), especificamente, *o racismo epistémico*; Jara Holliday (2006), *os conhecimentos experienciados*; e Santos (2011) a *ecologia dos saberes*, analisámos a *Casa* numa perspectiva de fuga ao papel tradicional, de mero local de empréstimo de livros e avaliamos até que ponto as suas intervenções, programas e serviços foram pensados para a facilitação da *INclusão* dos seus utilizadores. Estes aspetos levaram a que formulássemos a seguinte pergunta de investigação:

“Terá a *Casa* funcionado como elemento facilitador da *INclusão* dos imigrantes portugueses na conjuntura migratória no contexto espacial considerado?”

Os aspetos acima referidos e a pergunta de investigação levaram-nos aos **objetivos** seguintes:

1. Investigar e analisar se a *Casa – biblioteca intercultural* – se constituiu como meio facilitador da *INclusão* dos/as imigrantes portu-

13 À altura das grandes vagas de imigração a imagem dos portugueses como povo é de total marginalização e estigmatização. De esclarecer que partimos do pressuposto de que os portugueses embora sendo uma população europeia, que tendo tido no seu passado um império, se encontravam no Sul do Norte hegemónico onde as suas epistemologias não eram reconhecidas perante as sociedades dominantes de origem europeia também imigrantes nos EUA (Inglesa, Alemã e Francesa) para quem os portugueses apresentavam formas de estar inaceitáveis. Tal como visto em Grosfoguel “se considera «occidente» como la única tradición de pensamiento legítima capaz de producir conocimiento y como la única con acceso a la «universalidad», la «racionalidad» y la «verdad» (2008a, p. 343).

ses/as seus/suas utilizadores/as¹⁴, no espaço da imigração; a cidade de *New Bedford, Massachusetts*, Costa Leste dos EUA.

2. Analisar até que ponto a *Casa – biblioteca intercultural* – se constituiu num reduto de afirmação cultural da comunidade de imigrantes portugueses. [Isto é, poderá a *Casa* ter-se distanciado da missão que lhe foi atribuída pela *NBFPL*, tendo-se transformado num meio de afirmação e dinamização da língua e cultura portuguesas no espaço Newbedfordiano?]

Embora não sendo o foco do nosso estudo, nem tão-pouco um dos nossos objetivos, com base nos dados obtidos, tecemos considerações sucintas sobre se a *Casa* também poderá ter funcionado como um meio de guetização dos imigrantes portugueses, seus utilizadores, questão esta levantada por algumas das pessoas antagónicas ao projeto *Casa*. Tal opção prende-se com o facto desta questão se encontrar implicitamente imbricada nos objetivos deste estudo.

Para atender aos objetivos enunciados, optámos por uma metodologia maioritariamente de âmbito qualitativo que se ramificou em vários segmentos: primeiro, uma revisão sistemática¹⁵ de literatura e uma revisão narrativa¹⁶ de literatura para contextualizar e

14 Doravante usaremos os termos *comunidade portuguesa e/ou imigrantes portugueses*. Esclarecemos que esta alteração se deve apenas ao facto de pretendermos facilitar o processo de leitura e não reflete uma renúncia à linguagem inclusiva, nem um desrespeito pelas questões de identidade ou identificação de género.

15 A Revisão sistemática (RS) é um modelo de revisão que usa métodos rigorosos e explícitos para identificar, selecionar, coletar dados, analisar e descrever as contribuições relevantes à sua pesquisa. Quando a RS utiliza análise estatística, essas revisões são chamadas de Meta-análise. (CORDEIRO et al., 2007 *apud* Alves et al., Universidade Federal de Santa Catarina. Biblioteca Universitária Programa de capacitação (Maio de 2011). Acedido 10 de Maio de 2017 disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/design/ModuloAvancadoPesquisaIntegrativa2011oficial.pdf>

16 Revisão narrativa - “Quando comparada à revisão sistemática, a revisão narrativa ou tradicional apresenta uma temática mais aberta; dificilmente parte de uma questão de pesquisa bem definida, não exigindo um protocolo rígido para sua confecção; a busca das fontes não é pré-determinada, sendo frequentemente menos abrangente. A seleção dos artigos é arbitrária, provendo o autor de informações sujeitas a viés de seleção, com grande interferência da percepção subjetiva.” (CORDEIRO,

problematizar o objeto de estudo; Em segundo lugar, para sustentar a parte de natureza empírica, optámos por um *estudo de caso*¹⁷, dada a complexidade da realidade estudada, marcada por fatores tão diferenciados como a diversidade de origem geográfica dos imigrantes portugueses, os diversos níveis de escolaridade, a desigualdade dos níveis socioeconómicos e a diversidade de motivações para as sucessivas vagas de emigração. Além de ser difícil determinar variáveis que os pudessem mensurar, o objetivo do estudo que aqui se apresentou, pretendia apenas evidenciar uma realidade, interpretá-la e compreendê-la de modo a que este entendimento se pudesse generalizar, o mais possível e, como tal, estendê-lo a outros casos análogos.

O desenho metodológico, no que respeita à revisão de literatura, realiza-se em dois segmentos: uma revisão sistemática da literatura - onde foram privilegiadas obras específicas, centradas nas questões relativas à situação das populações oprimidas, estigmatizadas e marginalizadas, e o tema da imigração portuguesa onde foram selecionados - obedecendo a um critério cronológico (à exceção de Cardozo, 1976, por a sua obra ser já uma cronologia da presença portuguesa nos EUA) - autores-chave estudiosos da imigração portuguesa, o que nos permitiu aprofundar o conhecimento sobre a forma como os portugueses foram percebidos, possibilitando, deste modo, uma reflexão sobre as representações da comunidade portuguesa; o que ficou na memória ao longo do seu percurso histórico naquela região¹⁸ e qual a sua postura perante um universo que lhes foi hostil, como pudemos ver ao longo do nosso estudo. Para este propósito,

2007, p. 429 *apud* Alves et al., Universidade Federal de Santa Catarina. Biblioteca Universitária Programa de capacitação. Acedido 10 de Maio de 2017 disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/design/ModuloAvancadoPesquisaIntegrativa2011oficial.pdf>

17 Estudo de caso - é investigação empírica que pesquisa um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenómeno e o contexto não estão claramente definidos (Yin, 2009, p.32)

18 Estado de Massachusetts, Estados Unidos da América.

analisámos autores, tais como: Taft, Donald R. (1923); Tavares, Belmira E. (1973); Rogers, Francis M. (1974 e 1979); Wolforth, Sandra Knight (1976); Pap, Leo (1981); Ryan, K. E. (1982); Almeida, Onésimo T. (1987); Feldman-Bianco, Bela (1996); Capinha, Graça e Keating, Clara (1997), assim como alguns dos títulos mais pertinentes da *Série Portuguese in the Americas* (Frank Sousa, ed.), entre outros e outras.

Continuando o enquadramento teórico, procedemos a uma revisão narrativa de literatura, pelo facto de as questões relacionadas abordadas, tais como: a *EX*clusão e *IN*clusão social; as bibliotecas públicas e sua função perante a sociedade; serem temas transversais a qualquer sociedade. Como tal, houve a premência em consultar uma diversidade de autores de diferentes nacionalidades. Também foi necessário analisar a presença da *Biblioteca Casa da Saudade* em obras cuja abrangência incluía histórias de vida dos imigrantes portugueses; a comunidade imigrante portuguesa no seu todo; e as respetivas instituições.

Para o estado-da-arte foram consultados vários catálogos bibliográficos onde fizemos múltiplas pesquisas¹⁹ usando a língua inglesa, portuguesa e espanhola, utilizando as palavras-chave: *portuguese and libraries; imigrantes portugueses e bibliotecas; e inmigrantes portugueses y bibliotecas*. Deste modo, foram consultados os catálogos bibliográficos de Universidades (Salamanca, Coimbra), a *Biblioteca Nacional de Portugal*, o *Sistema Integrado de Bibliotecas SAILS*, as bases de dados da *Biblioteca do Conhecimento Online* (B-On), repositórios

19 Detalhes destas pesquisas surgem no capítulo 6 e resultam das buscas nos catálogos seguintes:

Library of Congress Online Catalog: <https://catalog.loc.gov/vwebv/searchBrowse>;

Boston Public Library Online Catalog. <http://www.bpl.org/>;

Catálogo da Universidad de Salamanca. http://brumario.usal.es/search~S1*sp;

Biblioteca Nacional de Portugal. www.bnp.pt;

Biblioteca do conhecimento Online (B-On). www.b-on.pt (EBSCO Host);

National Digital Library of Theses and Dissertations. <http://www.ndltd.org/resources>;

SAILS Library Network. <https://www.sailsinc.org/catalog/>

diversos tal como mostramos em rodapé, e, ainda, o *Youtube*²⁰ e o *Facebook*²¹. Consultámos também os Arquivos da *New Bedford Free Public Library* e os periódicos locais: *Portuguese Times*²² e *O Jornal de Fall River*.

De um modo geral, pode dizer-se que a bibliografia foi bastante diversificada, incluindo autores norte-americanos, latino-americanos, espanhóis, franceses, portugueses e luso-americanos. Podemos dizer que a mais usada foi em língua inglesa e que os formatos das fontes foram diversos, ou seja, livros, *sites*, publicações periódicas; revistas, vídeo, digital, redes sociais, vídeo-documentários, etc.

Investigámos o contexto da imigração portuguesa em *New Bedford* e nos EUA. Durante décadas, a comunidade portuguesa radicada no Sudeste de *Massachusetts* foi discriminada, oprimida e sujeita à situação de subalterna, sofrendo a imposição dos paradigmas hegemónicos norte-americanos como se poderá notar nos vários estudos sobre imigração que retratam a segregação social, o estigma, a discriminação étnica, linguística e cultural.

Para um enquadramento teórico do contexto opressor, situado, experienciado na imigração, usámos como aporte teórico o conhecimento abordado na “pedagogia do oprimido”, de Paulo Freire (1987); Ramón Grosfoguel (2007), especificamente, no que concerne ao “racismo epistémico”; Donna Haraway (1995) no que toca aos “conhecimentos situados”; Oscar Jara Holliday (2006), e a relevância dos “conhecimentos experienciados”; e Santos (2004, 2014) e a pertinência da “ecologia dos saberes”, teorias de conhecimento científico que se aplicam ao contexto da imigração portuguesa (e outras) à situação de uma sociedade opressora, incapaz de reconhecer os saberes da sociedade intercultural que a rodeia.

20 YouTube: www.youtube.com

21 Facebook: <https://www.facebook.com/newbedfordcasa/>

22 Portuguese Times: <http://www.portuguesetimes.com/>

Pela sua relevância relativamente ao objeto de estudo, estudámos as questões da emigração portuguesa para os EUA, especificamente para a cidade de *New Bedford* e cidades limítrofes tais como: *Fall River, Taunton, Fairhaven*, entre outras, no Estado de *Massachusetts*. Analisámos a contribuição dos imigrantes portugueses e as percepções dos “americanizadores” sobre os mesmos, ao longo de diversos períodos de emigração.

Ainda para enquadramento teórico, partilhamos uns breves apontamentos históricos sobre os povos indígenas nativos norte-americanos e a chegada dos *pilgrims*²³ à região de *Massachusetts*. Abordámos a chegada dos portugueses com a indústria baleeira e durante a era industrial, e, dentro dessa história; tratámos o posicionamento da língua portuguesa nos EUA, ao nível do ensino secundário e superior, e a posição dos imigrantes portugueses em termos de conhecimento da língua inglesa e, ainda, a sua situação social e educacional.

Continuando a sequência das temáticas abordadas, trabalhamos os temas da *EXclusão/INclusão*. Tecemos considerações sobre se os imigrantes portugueses se poderão considerar *INSiders ou OUTsiders (INcluídos ou EXcluídos)*²⁴. À luz dos conceitos de *INclusão e EXclusão*, explorámos a temática dos *OUTsiders, ou underserved*²⁵, no contexto das bibliotecas em comunidades de imigrantes, por oposição aos *INSiders*, isto é; os americanos. Exploramos ainda as teorias da etnicidade, identidade e identidade coletiva, exclusão e inclusão, relevantes para a compreensão da permanência do grupo nos EUA.

Delineámos uma breve história dos momentos impulsionadores das bibliotecas públicas e o seu rumo, e a leitura pública em Portugal,

23 Pilgrims – Colonos chegados aos EUA em 1620. Eram puritanos (calvinistas britânicos) que fugiam do clima de guerra e perseguição instaurado na Inglaterra no início do século XVII.

24 *INSiders ou OUTsiders (INcluídos ou EXcluídos)* – Grafismos nossos

25 Não contemplados com serviços públicos disponíveis para os grupos mainstream.

de forma a estabelecermos o padrão de conhecimento e utilização das mesmas por parte dos imigrantes portugueses. Fizemos um breve trajeto pela temática do multiculturalismo.

Para dar continuidade à última das nossas temáticas de enquadramento teórico, observamos o papel da biblioteca pública como multicultural. Antedizemos, contudo, que no nosso entender a biblioteca ao serviço da imigração deverá ser sempre intercultural²⁶. À luz do pensamento de Santos (2004), o conceito de multiculturalismo pode gerar alguns equívocos. Se tivermos em conta que o multiculturalismo se desenvolve em situação eurocêntrica, apolítica, descritiva, iludindo as questões das relações de poder, da exploração, das desigualdades e da exclusão, podemos inferir que as sociedades são, de facto, multiculturais e não interculturais e que o multiculturalismo tem assumido uma forma meramente descritiva (Santos, 2004). O multiculturalismo tem sido manipulado de forma a apresentar-se como uma mera reprodução do “eurocentrismo e ocidentocentrismo e, muitas vezes, assume a forma de racismo. Para além disso, designa também a existência de múltiplas culturas num contexto transnacional e global” (Santos, 2004), facto que segundo (Tavares, 2013, p. 2) é inegável.

Observamos que, embora a interculturalidade parta do pressuposto da multiculturalidade, os seus horizontes são mais amplos e mais dinâmicos, dado que apontam para “um diálogo frutífero e crítico entre as diferentes tradições culturais e paradigmas civilizatórios” (Tavares, 2013, p.77). Neste capítulo, seguimos o caminho da *New Bedford Free Public Library* e das suas bibliotecas de extensão; e a história do aparecimento da *Casa: os seus INs e OUTs* e, ainda, o uso das novas tecnologias e o seu impacto no contexto dos utilizadores portugueses da *Casa*.

26 *Observatorio de Diversidad Cultural e Interculturalidad*. Acedido em 20 de abril, 2017. Disponível em: http://www.iesalc.unesco.org.ve/index.php?option=com_content&view=article&id=2474&Itemid=642&lang=es

Na parte II do nosso trabalho apresentámos a estratégias metodológicas, e partimos da hipótese de que a *Casa*, como o espaço privilegiado de acolhimento dos imigrantes portugueses, poderá, ao longo do seu percurso, ter funcionado como facilitadora da *INclusão* dos imigrantes portugueses, mas também ponderámos a hipótese de a *Casa* poder ter-se desviado da missão de apenas e só facilitadora da integração dos seus utilizadores na comunidade Newbedfordiana/Norte-Americana, e ter-se afirmado culturalmente dentro do referido espaço. Apresentamos uma breve história de um percurso e de um projeto; o objetivo geral e os objetivos específicos do nosso projeto; a metodologia e as técnicas utilizadas: O inquérito; as entrevistas; os procedimentos (processos de recolha de dados, os contactos prévios); a caracterização sociológica dos entrevistados e o problema: A Casa funcionou como espaço de *INclusão*? Ou de afirmação da língua e cultura portuguesas na região? Ou ambos?

De que forma a Casa funcionou como a ponte entre as coisas: objetos, história/estórias e rituais; as diversas culturas da imigração de língua portuguesa e as outras culturas representadas na comunidade de acolhimento, particularmente marcada pela receção de imigrantes originários de múltiplos espaços geográficos e linguísticos?

Por fim, apresentámos os dados coletados através do *Inquérito*; de entrevistas não estruturadas, transformadas em “Momentos à conversa com...” algumas pessoas chave da comunidade e a análise de fontes documentais da instituição. Apresentamos também, de forma resumida, os resultados da consulta de algumas fontes documentais (relatórios anuais, notícias sobre a *Casa*, etc.); as coleções, as estatísticas de utilização, os projetos para crianças, jovens, adultos e adultos mais velhos, e uma breve contextualização da relação da *Casa* com os *media* locais, particularmente, na *Rádio WJFD-FM*, nos jornais *Portuguese Times* e *O Jornal*, e na *Televisão: Channel 20* e, ainda, a sua presença na *Internet* e nas redes sociais.

Um exemplo importante de como as bibliotecas desempenham um papel importante na vida das pessoas, a Casa da Saudade, inaugurada no dia 25 de abril de 1971, rapidamente se tornou o coração e a alma da comunidade imigrante e da vida cultural de língua portuguesa (Sylvia, s.d.). O dia 25 de abril, data da sua inauguração, tornou-se numa data premonitória, porque ficou para sempre associada à data da Revolução dos Cravos que pôs fim a 48 anos ditadura em Portugal. Assim como Portugal ganhou liberdade de expressão naquela data, os imigrantes de língua portuguesa, através da Casa da Saudade, conquistaram o direito a aprender inglês, aprender a história americana nos cursos de cidadania, completar o *Adult Basic Education*²⁷ (ABE) ou o *General Equivalency Diploma* (GED)²⁸; Aprender a ler e escrever em inglês ou, simplesmente; A ler no seu próprio idioma, num ambiente que lhes deu a segurança de um lar. Os antigos atores intervenientes nos muitos cenários da existência da Casa da Saudade, afirmam que a comunidade deve manter-se, constantemente, ciente da relevância de tal conquista. No início da década de 1970, centenas de pessoas conscientes de seus direitos sociais manifestaram-se em frente à Câmara Municipal de New Bedford para ganharem o direito a criar sua própria biblioteca; não um pequeno espaço numa biblioteca central, nem apenas uma meia dúzia de livros numa estante, num canto qualquer da biblioteca principal. Em vez disso, manifestando o desejo de poderem aceder ao conhecimento na sua própria língua, a comunidade exigiu o direito a uma biblioteca própria, que viria a

27 Os programas ABE, geralmente, são projetados para adultos que leem abaixo do nível do 9º ano. Além de capacidades básicas de leitura e escrita, estes programas geralmente ajudam os alunos a adquirir capacidades vocacionais; Alguns oferecem cursos que conduzem a um certificado semelhante a uma escola profissional. Em certos lugares, os alunos da ABE têm a opção de obter um diploma do ensino médio, completando um certo número de créditos que lhes permite ingressar no programa de GED.

28 O GED é uma série de testes padronizados que se concentram em diferentes áreas do currículo do ensino médio que poderá incluir leitura, escrita, estudos sociais, ciência e matemática. Os programas de GED, geralmente, preparam estudantes cujos níveis de leitura são o nono ou superior para passar os exames GED.

preencher múltiplos papéis na comunidade de língua portuguesa. Assim, ao longo dos seus 46 anos de existência, a *Casa* tornou-se:

Uma biblioteca pública, através de um acervo de carácter geral em língua portuguesa e língua inglesa; orientada para os utilizadores/as que pretendem ler, em português ou em inglês, sobre Portugal e os portugueses ou sobre a América (EUA) e os americanos.

Um centro informativo, através da promoção e apresentação de formações para a obtenção da cidadania americana; *workshops* sobre saúde, justiça, imigração ou oportunidades educacionais, match-makings, etc.

Um centro de atividades comunitárias, através de um vínculo com as escolas locais, com a Escola Oficial Portuguesa da Casa da Saudade oferecendo horas do conto, em português e em inglês, e atividades culturais voltadas para as diversas faixas etárias.

Um centro de apoio educacional, através de um pequeno centro de informática disponível para todos, gratuitamente, e uma coleção geral voltada para as necessidades de todos aqueles cujas necessidades de informação se relacionam com o seu trabalho e projetos escolares.

Um centro de apoio à investigação e pesquisa, através de uma coleção especial, em português e em inglês, disponível para todos os que podem procurar informações sobre os países portugueses ou de expressão portuguesa tais como: Cabo Verde, Brasil, Angola, Moçambique, Timor-Lorosae, S. Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, etc. (Carvalho, 2017)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos foram os motivos que levaram os portugueses a “abandonar” o seu país²⁹ entre os quais podemos destacar: condições sociais e económicas precárias, guerra colonial e descontentamento político, entre outros. Se a continuidade em Portugal previa um futuro incerto, a permanência nos Estados Unidos (EUA) adivinhava a sujeição a preconceitos e a atitudes discriminatórias e marginalizantes. Estes fatores associados ao analfabetismo dos portugueses dificultaram a aprendizagem da língua inglesa reforçaram os impeditivos à *INclusão* na sociedade de acolhimento. Debatido política e socialmente, ao longo dos 42 anos (em 2013) de existência, o papel da Biblioteca *Casa da Saudade* na *INclusão* dos portugueses norteou os nossos objetivos. Assim, consideramos que estas atitudes levaram os norte-americanos a exercer sobre os imigrantes portugueses juízos de valor negativos, opressão e discriminação, tal como haviam exercido, anteriormente sobre as populações indígenas e sobre outros grupos de imigrantes tais como: irlandeses; italianos; franceses da província do Quebeque, Canadá; etc. Por outro lado, os imigrantes portugueses, para além de se sentirem discriminados e oprimidos, tomaram consciência de que o seu conhecimento era desvalorizado, dando origem a uma situação de racismo que, demonstrada por atitudes étnico-racistas discriminatórias, destruía a possibilidade de aceitação do contributo do conhecimento trazido por eles, dando origem a uma situação de vulnerabilidade perpetrada na forma de racismo epistémico (Grosfoguel, 2007).

A nossa pesquisa levou-nos à conclusão de que as bibliotecas públicas, ao serviço de populações diferenciadas, se propõem a exercer uma dinâmica intercultural, ajudando a estabelecer laços de pertença e a estimular posições de *INclusão* social através de

29 Portugal Continental, e a Região Autónoma da Madeira e a Região Autónoma dos Açores.

atitudes de afirmação da dignidade e do valor de todas as pessoas, independentemente da sua raça, etnia, credo, género, linguagem ou condição social ou física. Através de estratégias que incentivam a participação de diversos grupos, as bibliotecas públicas interculturais criam o espaço para manter e reforçar os princípios da igualdade de acesso, estabelecendo assim o caminho para a *IN*clusão.

Instituições como a *Casa* - uma instituição apoiada por financiamento público norte-americano e criada para atender a uma comunidade imigrante portuguesa, orientada para uma maior diversidade de serviços que vão além da cultura dos livros e da leitura pública - desempenham um papel fundamental nos processos de inclusão das comunidades. As estratégias de defesa dos direitos dos portugueses, reivindicadas e habilmente organizadas, levaram ao reforço da identidade portuguesa, o que não seria possível sem o apoio de outras instituições públicas, tais como: escolas, universidades, bibliotecas, serviços sociais e serviços públicos.

Assim, consideramos que à *Casa* foi confiado não só o papel de facilitadora do acesso às coleções, mas também o papel de centro de alfabetização, educação e desenvolvimento e extensão cultural, e parceira em múltiplos projetos comunitários cumprindo as missões relativas à sua função de biblioteca pública, como definidas pela IFLA.

Reiterando o que tínhamos anteriormente afirmado, concluímos que as funções da *Casa* derivam da escolha de um curso de ação que levou à eliminação de barreiras, ao desafio contra o comportamento xenófobo e à afirmação contra atitudes discriminatórias para que houvesse e haja espaço para *IN*clusão social dos portugueses. Os aspetos mais importantes das funções de uma biblioteca que serve as populações excluídas, que necessitam de serviço são: a compreensão e participação nas comunidades a que servem; a quebra das barreiras sociais e o desafio aos comportamentos discriminatórios e xenóforos; aplicação e avaliação de políticas públicas, de procedimentos

e programas inclusivos; e a facilitação do acesso equitativo a todos aqueles que a utilizam, ou que podem ser potenciais utilizadores.

Concluimos que neste processo a *Casa* estabeleceu relações e reforçou as relações existentes com os grupos de imigrantes recém-chegados de países onde a língua portuguesa está estabelecida; crianças; jovens; adultos e adultos mais velhos, sem atividade profissional ou indivíduos em espaços confinados; pessoas economicamente debilitadas, especialmente em cooperação com o Immigrants Assistance Center (IAC), também remetendo para a NBFPL – Central Library onde há programas específicos de cariz social e educacional; residentes na área da biblioteca, em geral; outros grupos étnicos residentes na vizinhança; e os usuários de outras regiões que ali se deslocam para desfrutar das coleções, dos serviços e dos seus programas educacionais e culturais.

Ao longo de nossa pesquisa mantivemos em mente a visão de conhecimento experienciado pelos portugueses no mundo da imigração e analisámos esse conhecimento de acordo com a proposta de Jara Holliday (2007) que afirma que - tal como os processos históricos e sociais - as experiências são alteradas e permanecem em constante movimento. As experiências são processos complexos envolvendo uma série de fatores objetivos e subjetivos que estão interligados (Jara Holliday 2007) e dependem de diferentes fatores:

1. “As condições de contexto ou de momento histórico em que se desenvolvem “ (Jara Holliday, 2007); e tendo considerado os momentos históricos da chegada dos portugueses e o percurso da comunidade relativamente às questões de defesa da dignidade da língua e da cultura portuguesa, particularmente no apoio à *Casa*, concluimos que existiram *situações particulares que as tornaram possíveis* tais como; os movimentos sociais norte-americanos que permitiram a afirmação dos grupos vulneráveis, com base nos quais a comunidade portuguesa reforça as suas demandas;

2. *Acções (sic) intencionais que são realizadas com determinados objectivos (sic)* (Jara Holliday, 2007); e concluímos que as acções não intencionais, que deram respostas às situações, foram criadas pela negação do direito à sua própria biblioteca, ou seja, as acções foram de resposta à postura dos decisores políticos quando estes se preparavam para negar à comunidade portuguesa o direito à sua biblioteca;

3. *Reacções (sic) geradas a partir das acções (sic)* (Jara Holliday 2007); e concluímos que as acções organizadas e realizadas pelos imigrantes portugueses foram possíveis graças ao apoio dos *media* locais e o apoio de destacados elementos da comunidade portuguesa, tais como vereadores e o próprio Director da New Bedford Free Public Library;

4. *Resultados esperados ou não esperados que vão surgindo* (Jara Holliday, 2007); e concluímos que os resultados, isto é, a criação da Biblioteca Casa da Saudade e do Centro de Assistência ao Imigrante levou ao fortalecimento da posição da comunidade e reforçaram a presença da língua e da cultura portuguesa;

5. *Percepções (sic), interpretações, intuições e emoções dos homens e das mulheres intervenientes* (Jara Holliday, 2007); e concluímos que a postura dos nossos inquiridos, alguns deles intervenientes no processo de criação da *Casa*, denotou um forte sentido de esforço coletivo; Uma clara noção da mais-valia de uma biblioteca em língua portuguesa. Assim, as interpretações, intuições e emoções revelam-se através das palavras dos nossos inquiridos partilhadas durante os nossos encontros; e

6. *Relações que se estabelecem entre os sujeitos das experiências* (Jara Holliday, 2007). As experiências são processos vitais e únicos e expressam uma enorme riqueza. Assim, concluímos que, para muitos

dos inquiridos, a *Casa* tem um valor incomensurável, particularmente porque este espaço é o único, e lhes permitiu, durante muitos anos, o contacto com as raízes portuguesas, através do acesso ao acervo, à leitura, à cultura e ao convívio social.

Reverendo as percepções, interpretações, intuições e emoções dos homens e das mulheres intervenientes no nosso estudo, concluímos ser melhor partilhar as palavras usadas pelos mesmos, quando referem de que forma a *Casa* facilitou a sua *IN*clusão no espaço dos EUA. Assim, quando questionados sobre os seus sentimentos relativamente à *Casa*, muitos e muitas falam das memórias da sua juventude e de como a *Casa* funcionou como um porto seguro para encontros com amigos depois da escola; outros comentam como tinham uma sensação de proteção (referindo a figura mãe da Dineia Sylvia, funcionária desde a inauguração em 1971 até 2003, altura em que faleceu) e como se sentiam bem-vindos sempre que necessitavam de estudar, obter informações ou, simplesmente procurar refúgio da rua. Há ainda aqueles que falam do papel da *Casa*, importante para eles como um lugar de encontros diversos, incluindo amizades duradoras e, até, alguns *matchmakings*.

Outra relação a reter destes testemunhos vai no sentido de definir a *Casa* como um lugar de encontros entre várias gerações de imigrantes portugueses com a língua portuguesa e a língua inglesa, assim como o facto de inculcar e perpetuar um sentimento de ser português. Este vínculo, que no caso, nada tem a ver com a sua noção jurídica, prima pela originalidade, na medida em que se constrói a partir da partilha da língua e das culturas de língua portuguesa, ela própria caracterizada por uma história de interculturalidade, com a sociedade norte-americana, que funciona de elo de ligação entre as muitas faces do ser-se norte-americano. Nada melhor para manifestar este sentimento híbrido, porém genuíno, do que reconhecer o contributo das opiniões dos nossos inquiridos.

Com o propósito de melhor expressar o sentimento de reconhecimento que os imigrantes têm pela *Casa* e a forma como esta lhes facilitou a *IN*clusão nos EUA, passo a transcrever alguns comentários, que não são mais do que um testemunho verídico e sentido daqueles que a frequentaram ou, que a frequentam, e para quem esta teve um papel importante e uma influência primordial.

Muitos explicaram que a *Casa* os ajudou na aprendizagem da língua inglesa, na obtenção da cidadania americana, dando-lhes acesso aos livros e á cultura, na compreensão do novo mundo da imigração e na manutenção do contacto com cultura portuguesa, enquanto tomavam conhecimento sobre a cultura americana. Outros afirmaram com maior especificidade que a *Casa* os ajudou no processo de *IN*clusão:

“Porque deu-me o direito de me tornar uma cidadã americana, a ter mais facilidade de acesso a melhor educação e mais facilidade de inclusão como profissional já que o meu primeiro emprego foi como “Page” (auxiliar em part-time) na Casa da Saudade.”

“Através do conhecimento de pessoas que orientaram o meu futuro. Fui exposta a novo contactos que me ajudaram nos meus estudos e novos empregos. Fez-me sentir orgulho de ser portuguesa”.

“Deu-me informação sobre questões educacionais e culturais que permitiram uma inclusão mais fácil”.

“Na Casa da Saudade a programação, recursos e funcionários ofereceram o apoio que eu precisava, como jovem imigrante portuguesa à procura de orientação no trabalho, na escola e para a minha inclusão, em geral. A Casa da Saudade foi um espaço muito positivo para mim pessoalmente e profissionalmente ajudando-me com a minha autoestima e dando-me orgulho da minha cultura. Foi uma época muito positiva. Em

especial, os funcionários da minha juventude eram pessoas que se orgulhavam de serem portugueses/da língua portuguesa e compartilhavam isso com os utentes. Estes funcionários conheciam as necessidades dos utentes e respondiam às suas necessidades”.

Podemos afirmar que a *Casa* está, geográfica e culturalmente, num espaço que lhe permitiu reivindicação cultural, centrando-se no fortalecimento e na revitalização cultural portuguesa e das culturas de vizinhança, garantindo a ponte intercultural entre dos diversos grupos étnicos (Tinoco Carrillo, 2010, p. 8). Neste contexto, concluímos que a *Casa* soube reconhecer, representar e partilhar as tradições e estabelecer os diálogos interculturais, de forma a propiciar a *IN*clusão social e a valorização da diversidade cultural, tal como propõe (Tinoco Carrillo, 2010), produzindo a emancipação e a tomada de consciência dos imigrantes, marcados pela discriminação e a dependência do opressor, a fim de se resgatar como ser livre, autor e sujeito da sua própria história (Freire, 1987).

A verdade é que, enquanto escrevemos, em 2018, assistimos a um momento social e político de investida anti-imigrante, que só não é único porque, no passado os EUA tiveram já outras versões que poderão ser objeto de estudo noutros espaços académicos. Esta investida vai contra as pessoas, as instituições, os grupos étnicos, *os credos*, *as* convicções políticas, as orientações sexuais, a educação e, sobretudo, a religião e origem dos povos. Numa América construída com base nos princípios de igualdade mas sem prática dos mesmos, esta postura não representa nada de novo... A ferocidade com que atualmente se ataca as comunidades imigrantes (há séculos contribuintes para o desenvolvimento económico, cultural e social do país), reveste-se de contornos discriminatórios e xenófobos extremistas, surgindo, no seio da comunidade portuguesa, a dúvida sobre a vontade de ficar nos EUA ou, ainda, de escolher os EUA como destino de imigração. Ficamos em alerta,

observando e, quiçá, aguardando pela possibilidade de um estudo futuro sobre a sobrevivência e a permanência dos espaços interculturais – como a Biblioteca Casa da Saudade - no contexto desta “ ‘New’ América”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alvino-Borba, A., & Mata-Lima, H. (2011). Exclusão e inclusão social nas sociedades modernas : um olhar sobre a situação em Portugal e na União Europeia. In : *Serviço Social & Sociedade*, (106), 219-240. Acedido 21 de Maio, 2016, em : <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-66282011000200003>
- Almeida, O.T. (2008). Comunidades portuguesas nos Estados Unidos : Identidade, Assimilação, Aculturação. In : Matos, A. T. de & Lages, M. F. (Coords) (2008). *Portugal : percursos de interculturalidade*. 4.º v. : Desafios à Identidade. Isabel Capelo Gil... [et al.]. Cap. VIII. Lisboa : Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI, I.P.). Acedido a 1 de novembro, 2016, em : http://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/182327/4_PI_indice.pdf/5e88eaba-1a4f-44c0-b31b-dbb5205e8f37
- (1987). *L(USA)lândia : a décima ilha*. Angra do Heroísmo, Açores : Secretaria Regional dos Assuntos Sociais. Acedido a 1 de novembro, 2016, em : <http://research.brown.edu/pdf/1143144017.pdf?nocache=110311562>
- (2013). Manoel da Silveira Cardozo (1911-1985) – Um historiador picoense nos Estados Unidos. *Boletim do Núcleo Cultural da Horta*, 22 : 123-136. Acedido a 20 de Novembro de 2016. Disponível em : <http://www.nch.pt/biblioteca-virtual/bol-nch22/bol-NCH22-125.pdf>
- Aneas, M. A., & Sandín, M. P. (2009). Intercultural and Cross-Cultural Communication Research : Some Reflections about Culture and Qualitative Methods [57 paragraphs]. *Forum Qualitative Sozialforschung / Forum : Qualitative Social Research*, 10(1), Art. 51. Acedido a 1 de novembro, 2016, em : <http://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/1251/2738>
- Baganha, M. I. (1990). *Portuguese emigration to the United States : 1820-1930*. New York : Garland Publishing, 1990. 421 p : il. Série : European Immigrants and American Society.
- Baganha, M.I. & Gois, P. (1999). Migrações internacionais de e para Portugal : o que sabemos e para donde vamos? In *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n.º 52/53, Novembro de 1998 a Fevereiro de 1999. Coimbra : Centro de Estudos Sociais. Acedido a 1 de Outubro, 2016, em : <http://www.ces.uc.pt/rccs/index.php?id=676>

- Bammer, A. (1994). *Displacements : Cultural identities in question*. Bloomington : Indiana University Press. 286 p.
- Barrow, C. W. (2002). *Portuguese-Americans and Contemporary Civic Culture in Massachusetts*. Dartmouth, MA : University of Massachusetts Dartmouth, Centre for Portuguese Studies and Culture. (Portuguese in the Americas Series, 1).
- Berry, J. W. (1997). Immigration, Acculturation and Adaptation. In : *Applied Psychology : An International Review*, 1997.46 (1). Pp.5-68. Kingston, Ontario, Canada : Queen's University. Acedido a 1 de Outubro, 2016, em : <http://www.ucd.ie/mcri/resources/Dermot%20Ryan%20Reading.pdf>
- (2005). Acculturation : Living successfully in two cultures. In : *International Journal of Intercultural Relations*, 29 (2005) 697–712. Kingston, Ontario, Canada : Queen's University. Acedido em 4 Janeiro, 2016, em : <https://isites.harvard.edu/fs/docs/icb.topic551691.files/Berry.pdf>
- Capinha, G., Coord., e Keating, C. (1997). *Emigração e identidade (Relatório de Investigaçãõ)*. Coimbra : Centro de Estudos Sociais, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.
- Carvalho, M. J. P. F. (2017). Casa is much more than a branch. *Herald News/ O Jornal*, July 28, 2017. Acedido em : <http://www.heraldnews.com/news/20170728/casa-da-saudade-is-much-more-than-\branch-library>
- (1991). *Casa da Saudade Branch of the New Bedford Free Public Library Collection Development, Management and Policies : A case study*. Trabalho final submetido para a conclusão do mestrado em Ciência (MS) e Ciência Biblioteconómica e da Informação. *Graduate School of Library and Information Science*, no *Simmons College, Boston*, EUA.
- (1995). As Comunidades : História, Realidades e Perspetivas : A Biblioteca Casa da Saudade. In *4º Congresso de Comunidades Açorianas*, Horta, Açores, 1995. p. 83-89.
- (2013). O impacto da globalização da informação e do uso das novas tecnologias como fatores facilitadores do acesso à informação à distância geradores do conhecimento no espaço da imigração portuguesa. In *VI Encontro Ibérico EDICIC, Globalização, Ciência, Informação – Atas*. Faculdade de Letras do Porto, Novembro 4 a 6, 2013. Acedido a 4 de Janeiro, 2016, em : <https://ocs.letras.up.pt/index.php/EDICIC/edicic2013/index>
- Congdon; C. T., Esq. In : *Proceedings on the Occasion of Laying the Corner-stone of the Library Edifice, for the Free Public Library, of the City of New Bedford, August 28, 1856*. Pp.34-39. Acedido a 10 de dezembro, 2013, em : https://archive.org/stream/proceedingsonoc00massgoog/proceedingsonoc00massgoog_djvu.txt
- IFLA (2009). *Libraries for All : New Models for Intercultural Library Services*. Acedido 22 de junho, 2016, em : <http://librariesforall.eu/>
- (2009). Library Services to Multicultural Populations Section. 2009. *Multicultural Communities : Guidelines for Library Services*. Acedido a 21 junho de 2016, em :

- <http://www.ifla.org/files/assets/library-services-to-multicultural-populations/publications/multicultural-communities-en.pdf>
- (2015). Library Services to Multicultural Populations Section. 2015. *IFLA/UNESCO Multicultural Library Manifesto*. Acedido 22 de Junho 2016, em : <http://www.ifla.org/node/8976?og=73>
- IFLA/UNESCO (2015). *Multicultural Library Manifesto*. Acedido a 22 de Junho 2016, em : Platform for the IFLA/UNESCO Multicultural Library Manifesto <http://www.ifla.org/node/8976>
- Leong, J.H. (2016). Library services for immigrants and refugees : actions and principles from a global perspective. University of Toronto : IFLA, WLIC, Columbus, 2016. Acedido a 22 de Junho 2016, em : <http://library.ifla.org/1334/1/081-leong-en.pdf>
- Feldman-Bianco, Bela (1995). Reconstruindo a saudade portuguesa em vídeo : Histórias orais, artefactos visuais e a tradução de Códigos culturais na pesquisa etnológica. In : *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 1, n. 2, p. 73-86, jul./set. em : <https://www.ufrgs.br/ppgas/ha/pdf/n2/HA-v1n2a06.pdf>
- (1996). *Saudade [Registo vídeo]*. Coimbra : Produções Paralelo dois : CES FEUC [distr.]. 1 DVD vídeo (59 min.). Acedido a 1 de novembro, 2011, em : <http://www.youtube.com/watch?v=YFZQy7sfYe4>
- (2009). Reinventando a localidade : globalização heterogênea, escala da cidade e a incorporação desigual de migrantes transnacionais. *Horizontes Antropológicos*, 15(31), 19-50. Acedido a 1 de maio de 2017, em : <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832009000100002>
- (2009). Multiple layers of time and space : The construction of class, ethnicity and nationalism among Portuguese immigrants. In. Holton, Kimberly DaCosta (ed. lit.), Klimt, Andrea (ed. lit.) (2009). *Community, culture and the makings of identity : Portuguese-Americans along the eastern seaboard*. North Dartmouth, Mass. : University of Massachusetts Dartmouth, Center for Portuguese Studies and Culture. (Portuguese in the Americas Series ; 11). ISBN 1933227273
- Feldman-Bianco, B. (ed. lit.), Capinha, G. (ed. lit.) (2000). *Identidades : estudos de cultura e poder*. São Paulo : Editora Hucitec.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. [online] 23ª Reimpressão. Rio de Janeiro : Paz e Terra. 129 p. Série Mundo de hoje, nº 21. Acedido a 10 de dezembro, 2013, em : <http://lelivros.space/book/download-pedagogia-do-oprimido-paulo-freire-em-epub-mobi-e-pdf/>
- Haraway, D. (1988). Situated Knowledges : The science question in feminism and the privilege of partial perspective. *Feminist Studies*. [online], 14(3), 575-599. doi : 10.2307/3178066 Acedido a 5 de Outubro, 2016, em : <http://www.jstor.org/stable/3178066>
- (1995). Saberes Localizados : a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial [online]. UNICAMP, *Cadernos PAGU*, nº 5, p.41. Acedido a 5 de

- Outubro, 2016, em : <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1773/1828>
- Grosfoguel, R. (2007). Dilemas dos estudos étnicos norte-americanos : multiculturalismo identitário, colonização disciplinar e epistemologias descoloniais In *Ciência & Cultura*. São Paulo, v. 59, n. 2, June 2007. Acedido a 15 Mar. 2017, em : <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v59n2/a15v59n2.pdf> .
- (2012). The Dilemmas of Ethnic Studies in the United States : Between Liberal Multiculturalism, Identity Politics, Disciplinary Colonization, and Decolonial Epistemologies. *Human Architecture : Journal of the Sociology of Self-Knowledge*. [online]. Vol. 10 : Iss.1, Article 9. Acedido a 18 de Novembro, 2016, em : <http://scholarworks.umb.edu/humanarchitecture/vol10/iss1/9>
- (2011). Racismo epistémico, islamofobia epistémica y ciencias sociales coloniale. In : *Tabula Rasa. Bogotá – Colombia, No.14 : 341-355, enero-junio 2011*
- Guild, E., & Groenendijk, C. A., Carrera, S. (Eds lit.) (cop. 2009). *Illiberal liberal states : immigration, citizenship, and integration in the EU*. Farnham : Ashgate. XXII, 414p.
- Jara Holliday, O. (2006). *Para sistematizar experiências*; tradução de : Maria Viviana V. Resende. 2. ed. revista. – Brasília : MMA.128 p.; 24 cm. (Série Monitoramento e Avaliação, 2). Acedido a 5 de julho, 2016, em : http://www.mma.gov.br/estruturas/168/_publicacao/168_publicacao30012009115508.pdf
- Library, Free Public. (2013). *Annual Report of the Trustees of the Free Public Library, 1877*. London : Forgotten Books. pp. 5-6 (Original work published 1877). Acedido a 10 de dezembro, 2013, em : http://www.forgottenbooks.org/readbook_text/Annual_Report_of_the_Trustees_of_the_Free_Public_Library_1877_1000718434/7
- Pap, L. (1949) - *Portuguese-American Speech : An outline of the Speech conditions among Portuguese immigrants in New England and elsewhere in the United States*. New York : King's Crown Press.
- Rádio Televisão Portuguesa (RTP) (2006-2013). “EI-LOS QUE PARTEM”: A História Da Emigração Portuguesa. Lisboa : RTP. 5 episódios, disponíveis em : EI-LOS QUE PARTEM”: A História Da Emigração Portuguesa. Episódio 1. https://www.youtube.com/watch?v=D_RG3d_y-RU. Episódio 2. <https://www.youtube.com/watch?v=RwrBCbtTSuc>. Episódio 3. <https://www.youtube.com/watch?v=6hGefDKfqK0>. Episódio 4. <https://www.youtube.com/watch?v=p7xwW19BltQ>. Episódio 5. <https://www.youtube.com/watch?v=6qrlIS1vVhw>
- Rogers, F. M. (1974). *Americans of Portuguese Descent : A lesson in Differentiation*. Sage Research Paper in the Social Sciences.
- (1979). *Atlantic Islanders of the Azores and Madeiras*. North Quincy, MA : Christopher Publishing House, ISBN 0815803737
- Ryan, K. E. (1982). *Serving the invisible majority : The Fall River Public Library and the Portuguese*. Trabalho apresentado para a cadeira de “Collection Development (LSC

- 503) da Graduate Library School, University of Rhode Island. Texto policopiado, datado de 15 de Dezembro de 1982.
- Santos, B. S. (2011). Epistemologias del Sur; Epistemologies of the South. *Utopía y Praxis Latinoamericana : Revista Internacional de Filosofía Iberoamericana y Teoría Social / Año 16. Nº 54 (Julio-Septiembre, 2011) Pp.17 -39* Maracaibo, Venezuela : CESA – FCES – Universidad del Zulia. Acedido a 19 de Abril, 2017, em : http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/EpistemologiasDelSur_Utopia%20y%20Praxis%20Latinoamericana_2011.pdf
- (2007). Para além do pensamento abissal : Das linhas globais a uma ecologia dos saberes. *IN : Revista Critica de Ciências Sociais, 78*, Outubro de 2007, p.3-46. Coimbra : Centro de Estudos Sociais. Acedido a 19 de Abril, 2017, em : <http://www.ces.uc.pt/>
- (2007a). Para além do pensamento abissal : das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Novos Estudos – CEBRAP, (79)*, 71-94. <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-33002007000300004>
- (2009). “Direitos humanos : o desafio da interculturalidade”, *Revista Direitos Humanos, 2*, pp.10-18. Acedido a 25 de Abril, 2017, em : http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Direitos%20Humanos_Revista%20Direitos%20Humanos2009.pdf
- ed. lit. [et al.] (2004) - *Reconhecer para libertar : os caminhos do cosmopolitismo multicultural*. Porto : Edições Afrontamento. (Reinventar a Emancipação Social. Para Novos Manifestos ; 3).
- Santos, B. de S.; Nunes, J. A. (2003). Introdução : para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. In : Santos, B. S. (Org.). *Reconhecer para libertar : os caminhos do cosmopolitismo multicultural*. Série Reinventar a Emancipação Social : para novos manifestos. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, v. 3, pp. 26-.
- Shera, J. H. (1949). *Foundations of the Public Library The Origins of the Public Library Movement In New England 1629-1855*. The University of Chicago Press, Chicago 37. Chicago : 1949.
- Sousa, F. (ed.) – *Portuguese in the Americas Series*. Dartmouth : Tagus Press/University of Massachusetts Dartmouth.
- Taft, D. R. (1923). *Two Portuguese Communities in New England*. New York : Columbia University. Arno Press and the New York Times, 1969 reprint from a copy in the Columbia University Library.
- Tavares, B. E. (1973). *Portuguese pioneers in the United States*. R. E. Smith Print. Co, Fall River, Mass.
- Wolforth, S. (1978). *The Portuguese in America*. San Francisco : R & E Research Associates.